

Setembro e Outubro de 1990

VOL. XXXVII

Nº 213

Viçosa — Minas Gerais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

GERMINAÇÃO DA SEMENTE DE URUCUM (*Bixa orellana* L.) I. Var. 'FRUTO VERDE PILOSO' ^{1/}

Antônio Lelis Pinheiro^{2/}
Élcio Cruz de Almeida^{3/}
Fernando Pinheiro Reis^{4/}

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o urucum tem sido alvo de muitos questionamentos de estudantes, técnicos e produtores interessados nessa cultura. Deve-se esse fato, principalmente, a uma portaria da Organização Mundial de Saúde (OMS), órgão da FAO, que estimulou medidas de repressão ao uso de corantes artificiais (1, 2, 8). Para a OMS, o corante produzido pelo urucum é um dos poucos permitidos porque, além de não ser tóxico, não altera o sabor dos alimentos e pode, ainda, ser empregado na alimentação animal (3). Esse fato, aliado ao preço, bem inferior ao dos produtos artificiais, tem estimulado, sem dúvida, a sua produção.

Segundo RAMALHO *et alii* (5), a cultura do urucum, infelizmente, não tem merecido ainda, principalmente no Brasil, a devida atenção de pesquisadores e de agricultores.

O estudo do urucum tem sido feito de forma inadequada, especialmente a sua silvicultura, baseada mais em observações empíricas de campo. Atualmente, em virtude do avanço da ciência, os derivados potenciais dessa espécie fazem-na merecedora de maior atenção, em razão de fatores agroecológicos, socioeconômicos, de mercado e de comercialização (4).

^{1/} Aceito para publicação em 18.10.1989. Pesquisa financiada pelo CNPq.

^{2/} Departamento de Engenharia Florestal da UFV. 36570 Viçosa, MG.

^{3/} Departamento de Biologia Vegetal da UFV. 36570 Viçosa, MG.

^{4/} Departamento de Matemática da UFV. 36570 Viçosa, MG.

tante para a formação de bom viveiro, com temperatura ideal entre 20°C e 30°C.

O teste *t* apontou diferença significativa entre placa de Petri com luz fluorescente e terra vegetal, a 5%, fato que comprova que os dois fatores mais importantes para a germinação são, realmente, a umidade constante e a temperatura.

O experimento instalado em terra vegetal estava sob luz natural, portanto o que alterou a germinação foram outros fatores, sendo a evaporação o principal deles. Os fatores luz e escuro não influenciaram a germinação de *Bixa orellana*, uma vez que a diferença não foi significativa, o que equivale a dizer que se pode colocá-la para germinar em ambiente com ou sem luz.

A obtenção de R² igual a 99% indica que 99% da variação de germinação foram explicados pela equação (Fig. 1).

Além dessas observações, pode-se acrescentar ainda que as sementes de *Bixa orellana*, var. 'Fruto Verde Piloso', não apresentam nenhum tipo de dormência que prejudique a germinação, sendo alta a taxa de sementes viáveis por fruto. O que limita a sua percentagem de germinação, como descrito anteriormente, é a ausência de umidade e temperatura propícias. Conclui-se, também, que essa variedade não necessita de tratamento para ativar a germinação das sementes, visto que mostrou bom rendimento, desde que tomados cuidados simples. Na formação de viveiros recomenda-se a sua cobertura, para a formação de microclima úmido que garanta as necessidades básicas de germinação com o mínimo de evaporação.

5. RESUMO

Este trabalho contém informações sobre a germinação de sementes de *Bixa orellana* L., var. 'Fruto Verde Piloso', com diferentes tratamentos: luz, escuro, terra vegetal e temperaturas de 20°C, 25°C, 30°C e 40°C. Segundo os resultados, as sementes dessa variedade germinam bem e prontamente, sendo influenciadas apenas pela umidade e pela temperatura.

6. SUMMARY

(GERMINATION OF ANNATTO SEED (*Bixa orellana* L.) I.
Var. Fruto Verde Piloso)

This paper comprises information on seed germination of *Bixa orellana* L. var. Fruto Verde Piloso with different treatments: light, darkness, humus and temperatures of 20°C, 25°C, 30°C and 40°C. The results obtained indicated that the seeds of this variety germinate well and promptly and are influenced only by humidity and temperature.

7. LITERATURA CITADA

1. BALIANE, A. *Cultura do urucuzeiro*. Rio de Janeiro, EMATER, 1982. 10 p.
2. COTO ROYO, L. & PORTUGUÉZ, J.A. *Bibliografía sobre achiote (Bixa orellana L.); parcialmente anotada*. Turrialba, Costa Rica, CATIE/GTZ, 1984. 52 p. (Série Bibliotecología y Documentación. Bibliografía/Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza, 12).